

A SINTAXE NA ‘PRIMEIRA’ GRAMÁTICA HUMANISTA EM PORTUGAL

Gonçalo FERNANDES
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

INTRODUÇÃO

O ensino do Latim no final da Idade Média em Portugal teve como referência algumas das mais importantes obras e autores dos outros países europeus, nomeadamente a *Ars minor* de Donato (séc. IV) e as *Institutiones grammaticae* de Prisciano (séc. VI), bem como o *Doctrinale Puerorum* (c. 1199) de Alexandre de Villa Dei (c. 1170-c. 1250), as *Summa super Priscianum* (c. 1140) de Pedro Helias (fl.1130/40-post 1166) e a *Summa quae vocatur Catholicon* (c. 1286) de Giovanni Balbi de Génova (m. c. 1298). No entanto, as *grammaticae proverbiandi*¹ catalã-aragonesas parecem não ter ficado indiferentes aos gramáticos portugueses, em particular nas gramáticas para os estudantes de níveis mais avançados (cf. Fernandes 2017a, 2017b).

Em 1497, publica-se em Portugal a primeira gramática latina impressa, a *Grammatica Pastrane*, também conhecida como *Thesaurus pauperum siue speculum puerorum*, do «misterioso autor» (Lozano Guillén, 1995: 188) frade dominicano espanhol Juan de Pastrana (séc. XV)², pelo impressor alemão Valentim Fernandes (fl. 1450-1519). Trata-se de uma adaptação³ para os estudantes portugueses⁴ dos níveis elementares da Universidade de Lisboa, pelo português Pedro Rombo (m. 1533), cuja compilação

¹ Sobre as *grammaticae proverbiandi*, cf., e.g., Esparza Torres e Calvo Fernández (1994); Calvo Fernández (1995, 2000).

² Ele parece ter nascido nas Ilhas Baleares na primeira metade do século XV. Para mais especulações sobre a vida e obra de Pastrana, cf. Anselmo (1979-1980); Lozano Guillén (1995); Codoñer (2000).

³ Sobre os manuscritos e edições espanholas da gramática de Pastrana, assim como sobre as notas em Castelhana nas primeiras gramáticas latino-espanholas, cf. Ridruejo (1977).

⁴ Para outros exemplares da *Grammatica Pastrane*, cf. Ridruejo (1977: 54-55) e Codoñer (2000: 39-43).

agregou outros dois manuais⁵, um escrito pelo próprio Rombo e outro por António Martins (fl. 1442), antecessor de Rombo na Universidade de Lisboa.

Em 1516, é impressa em Lisboa a *Noua grammatices marie matris dei virginis ars* de Estêvão Cavaleiro (c.1460-c.1518), considerada por muitos como a primeira gramática humanista em Portugal. Esta revela um forte antagonismo com a gramática de Pastrana, mas esta oposição foi motivada preferencialmente por conflitos pessoais com Pedro Rombo do que por questões ideológicas ou doutrinárias (cf. Ramalho, 1977-1978; Sánchez Salor, 2002, 2010). As divergências entre Cavaleiro e Rombo foram tão manifestas e inflamadas que, em 1488, Estêvão Cavaleiro foi autorizado pelo próprio rei D. João III (1502-1557) a usar espada e punhal, para se defender dos seus inimigos Pedro Rombo e Gonçalo Fernandes, que o haviam ameaçado de matar (cf. Sánchez Salor, 2010: 191).

Sánchez Salor considera a gramática de Pastrana a primeira gramática renascentista em Portugal, defendendo que «(...) ni Pastrana es tan bárbaro como lo quieren presentar algunos de sus contemporáneos, ni Nebrija es tan innovador como él pretende presentarse. Lo que subyace en buena medida tras el enfrentamiento es el interés por imponer la propia Gramática en la enseñanza» (Sánchez Salor, 2010: 194). E acrescenta que «(...) el propio Pastrana es más moderno, en algunos aspectos, incluso que Nebrija; de manera que las críticas de Nebrija contra él, así como las de Cavaleiro, irían más por el camino de la rivalidad profesional que por el camino de la barbarie frente al modernidad» (Sánchez Salor, 2010: 204).

No entanto, a *Noua grammatices* de Cavaleiro dedica dois livros à sintaxe, ou seja, o terceiro livro, «de octo dictionum syntaxi», e o quinto, «de syntaxeos praeceptis», que parecem ter sido escritos para níveis diferentes de ensino-aprendizagem dos alunos. Pela primeira vez na história da linguística portuguesa, a sintaxe merece uma análise tão extensa. Efetivamente, Cavaleiro dedica 66 páginas especificamente à sintaxe: o terceiro livro explora a sintaxe em geral, a concordância e a regência das oito partes da oração, a ordem das palavras e a pontuação (20 páginas, Iir./[49r.]-Kiiiiv./[58v.]); e o quinto, a regência dos substantivos, verbos, participios e advérbios (22 páginas, Piiir./[87r.]-Riv./[97v.]), e as figuras sintáticas (21 páginas, Riv./[97v.]-Svv./[107v.]) De acordo com Sánchez Salor (2006: 280), o terceiro livro é mais teórico e linguístico e o quinto, mais normativo e didático, analisando os usos elegantes do Latim. Em síntese, o terceiro livro parece ter sido escrito para estudantes de nível intermédio e o quinto para estudantes de nível avançado ou superior (Sánchez Sa-

⁵ No que concerne às outras gramáticas desta compilação, nomeadamente de Pedro Rombo as *Materiarum editio ex baculo cecorum* a Petro Rombo in artibus baccalario breviter collecta incipit e de António Martins as *Materierum editio a baculo cecorum breviter collecta incipit*, e sua influência na obra de Fernando Nepote (fl. 1460-1492) *Super arte et compendio doctissimi domini magistri Iohannis de Pastrane Materies*, cf. Ponce León Romeo (2014).

⁶ Sobre as outras obras de Estêvão Cavaleiro, cf. Barreto (1981-1982).

lor, 2006: 277). No entanto, ambos têm marcas de inovação⁷, como, por exemplo, a análise teórica e linguística, as preocupações pedagógicas e apresentação de frases elegantes, como fez Lorenzo Valla (fl. 1407-1457).

Embora nem todas as gramáticas humanistas se queriam libertar da doutrina medieval, as principais gramáticas dos mais fortes opositores humanistas da gramática medieval caracterizavam-se por:

- ser mais curtas e simples, evitando definições demasiado teóricas para estudantes dos níveis iniciais e intermédios;
- utilizar poucos termos técnicos, evitando especialmente a terminologia filosófica medieval, como os termos «supositum» (sujeito) e «appositum» (predicado);
- e a referência a autores clássicos como fontes de exemplos.

A gramática de Estêvão Cavaleiro continua a usar terminologia medieval⁸, mas também faz referência a fontes 'clássicas' (Sánchez Salor, 2002: 197-198), a alguns dos mais importantes gramáticos latinos, como Quintiliano (c. 35-c. 95), Diomedes (fl. 370-380), Donato (meados do século IV) e Prisciano (final do quinto ao início do século VI), bem como alguns escritores humanistas contemporâneos, a quem reconhece competência para julgar a sua obra, como Jacob Pacheco, Luís Teixeira, Francisco Cardoso e Cataldo Sículo, considerando-os «oratores disertissimi et poetae clarissimi» (cf. Sánchez Salor, 2010: 205).

No que concerne ao facto de se considerar Estêvão Cavaleiro como o primeiro gramático humanista em Portugal, em síntese, Sánchez Salor (2010: 194-210) apresenta três factos muitíssimo relevantes: 1) em primeiro lugar, trata-se de uma autoproclamação do próprio Cavaleiro, à semelhança de Elio Antonio de Nebrija, considerado o primeiro gramático humanista em Espanha, como o grande 'debedador da barbárie' medieval e dos gramáticos pastranos; 2) O epigrama do humanista italiano Cataldo Parísio Sículo (1455-1517), dirigido a Cavaleiro («Ad Cavalerium») e estudado por Ramalho (1988), teve uma influência muito grande nessa consideração; e 3) o elogio do humanista português André de Resende (c. 1500-1573), de quem Cavaleiro foi mestre de primeiras letras quando ele tinha 8 anos de idade, ao considerá-lo, em 1534, como o grande gramático («grammaticissimum») e Pedro Rombo apenas como gramático («grammatico»).

⁷ Para a análise da modernidade e inovação de Pastrana (e, por consequência, Pedro Rombo), Nebrija e Estêvão Cavaleiro, ver Sánchez Salor (2002).

⁸ Manuel Saraiva Barreto (1981-1982: 31) afirmava: «Não queremos de forma alguma afirmar, ou deixar implícito, que Cavaleiro, no seu *opus magnum*, posterga a tradição medieval. Pelo contrário: é sensível a presença da *grammatica speculativa* nas páginas da *Mariae Virginis Ars*, sobretudo no âmbito da sintaxe, que, como é sabido, foi uma criação dos filósofos e gramáticos da Idade Média».

1. ΣΥΝΤΑΞΙΣ / CONSTRUCTIO

A *Noua grammatices* de Estêvão Cavaleiro, como a gramática de Pastrana⁹, apresenta os principais conceitos sintáticos usados na época medieval. Em primeiro lugar, deve salientar-se que Cavaleiro adotou quer a designação grega de «σύνταξις» [sintaxe], quer o termo latino «constructio» [construção], como Nebrija nas *Introductiones Latinae*, pelo menos desde a segunda edição de 1491 (cf. Sánchez Salor, 2003: 654). No entanto, não é evidente que Cavaleiro tenha sido influenciado por Nebrija, como é referido por Ponce de León (2015: 13), uma vez que nunca o citou. Ele diz explicitamente que suas fontes foram Quintiliano, Diomedes, Donato e Prisciano, e estes foram suportados pelos mais importantes autores clássicos. Acrescentou também que não era do seu conhecimento que alguém na Península Ibérica o tenha feito. Além disso, criticou duramente os seguidores de Pastrana e acusou-os de plágio referindo inclusivamente que eles se apropriaram da propriedade alheia:

Pape alter nostra in lusitania ortus est Donatus, qui (nescio quid) inepte scripsit, quas materias appellat, ibidem quoque figuras immiscuit nesciens se in omnibus errasse. Usus quippe est audacia proscientia. O profecto potius secundum terrae filiolum, gigantis alterum ignarum fraterculum. Vendicauit quidem sibi impudenter hic grammatistes sophistas, quae non ipsius, sed aliena esse turba grammaticorum scit, et ea quidem falsa. Quid impudentius, quid temerarium. O Deus immortalis homini esse potest, quam aliena manifeste furarit, quae falsa viris latinis esse constat, seque falsorum authorem facere, quae ignarus ipse, miserandusque errata esse non nouit? O infoelicia tempora, quae tantum arcadiae animal miseris discipulis nostra in Lusitania tulerunt. Profecto satius se cognoscere sibi fuerat, quam tam vanum laborem, atque ridicularium sumpsisse. Pro Deus immortalis (Cavaleiro, 1516 [A v r.-A v v.] / [5r.-5v.]).

Cavaleiro foi, indubitavelmente, influenciado pelos gramáticos especulativos medievais, como, por exemplo, quando se refere à sintaxe como «(...) circa ipsas dictionum constructiones versatur» (Cavaleiro 1516: Iir./[49r.]), e a define como «(...) constructio constructibilium series secundum aliquam conuenientiam uel proportionem ad mentis conceptus vel affectus explorandos ab intellectu inuenta» (Cavaleiro, 1516: Iir./[49r.]) Cavaleiro divide a sintaxe em duas espécies ou classes: transitiva e intransitiva. A sintaxe intransitiva analisa a dependência (i.e., a concordância) entre as palavras na frase que podem ser divididas em cinco classes (adjetivo com substantivo, relativo com antecedente, verbo com sujeito, nominativo com verbo copulativo e advérbio com verbo ou partícipio):

⁹ Sobre os conceitos de sintaxe em Pastrana, cf. Fernandes (2017b).

Est ergo constructio intransitiua duorum constructibilium secundum aliquam proportionem, vel conuenientiam mutuo se referentium series, quorumque secundum ante se dependet ad primum, cuius quinque sunt species. Primum est adiectiui cum substantiuo. Secunda relatiui cum antecedente. Tertia verbi cum supposito. Quarta casus copulati cum verbo copulatiuo. Quinta denique est aduerbii cum verbo, vel cum eius participio (Cavaleiro, 1516: I i r./[49 r.]).

2. REGÊNCIA

Cavaleiro não define o conceito de regência, mas subentende-se sempre que usa a terminologia tradicional de «regere» e «construere cum» na voz passiva. Ele insere a regência na sintaxe transitiva e esta é requerida não apenas por verbos, mas também pelas outras partes do discurso. Cavaleiro dedica a maioria das páginas dos livros terceiro e quinto à explicação de regências específicas. Não apresenta qualquer lista de palavras, mas explica cada regra e depois dá exemplos. O objetivo de Cavaleiro é sempre a construção de frases corretas e coerentes.

Cavaleiro classifica a sintaxe transitiva em duas categorias, a recíproca e a retransitiva, como Erfurt (1972: 282)¹⁰. Na recíproca, o mesma referente realiza e sofre a ação: «Reciproca est: qua eadem persona significatur agere, et pati per idem verbum, ut deus diligit se, tu diligis te, ego diligo me» (Cavaleiro, 1516: Iir./[49r.]) Na retransitiva há uma dupla transição entre dois referentes diferentes: «Retransitiua vero est: qua ostenditur fieri duplex transitio, ut hera te rogat, ut se ames» (Cavaleiro, 1516: Iir./[49r.]) Contudo, para Cavaleiro, a sintaxe transitiva também compreende a regência dos casos oblíquos: «Constructionis autem transitivae tot species sunt, quot modis dictiones post se ad obliquos dependere possunt» (Cavaleiro, 1516: Iir./[49r.]).

Por outro lado, Cavaleiro também apresenta uma definição muito interessante –e moderna– de sujeito, embora com a designação medieval de «suppositum»: «(...) suppositum est, cui primo significatio verbi attribuitur verbum vero est (...)» (Cavaleiro, 1516: Piiiv./[87v.]). A definição de oração («oratio») é, por sua vez, baseada em Prisciano e pressupõe a ordem das palavras para estabelecer a coerência («congruitas») e a correção («perfectio») da frase, que pode ter quatro qualidades ou características disjuntivas: congruência ou incongruência, perfeição ou imperfeição:

Ideo Priscianus ipse orationem ipsam sic diffinit: Oratio est ordinatio dictionum, congruam sententiam, perfectamque demonstrans. Orationis autem quattuor sunt proprietates disiunctae congruitas, vel incongruitas, perfectio, vel imperfectio, quibus oratio congrua, vel incongrua, perfecta, vel imperfecta denominatur (Cavaleiro, 1516: [I i r.-I i v.] / [49 r.-49 v.]).

¹⁰ Sobre a classificação medieval da sintaxe nas quatro classes (transitiva, intransitiva, recíproca e retransitiva), com base em Prisciano, cf., por exemplo, Kelly (2002: 166) e Luhtala (2014: 56-57).

3. CONCORDÂNCIA

No que concerne especificamente à concordância, a *Noua grammatices* analisa-a com detalhe no terceiro livro e resume as suas regras nos primeiros fólhos do quinto, o que pode significar que conhecê-las seria determinante para iniciar o nível avançado. Assim, no terceiro livro, os fundamentos da segunda concordância (adjetivo com substantivo) e da terceira (relativo com antecedente) são apresentados no capítulo sobre a sintaxe do substantivo (Cavaleiro, 1516: Iiv./[49v.]), e a primeira concordância (sujeito com verbo) é apresentada em capítulo próprio (Cavaleiro, 1516: Iiiir./[51r.]). Cavaleiro analisa várias espécies de verbos, mas a distinção mais relevante é entre os verbos pessoais e impessoais. Para estes, Cavaleiro refere-se àqueles que não têm nominativo antes de si, mas apenas casos oblíquos: «Verbum impersonale est: quod numeris, et personis deficit, obliquum ante se pro supposito habens absque numeri, et personae concordantia» (Cavaleiro, 1516: I vi r. [54 r.]) Os verbos pessoais são aqueles que exigem nominativo antes de si: «Verbum personale est quod intransitiue ante se nominatiuum petit, cum quo in numero, personaque conuenire tenetur, et numeros, personasque finitas habet» (Cavaleiro, 1516: I iii r. / [51 r.]) Em todas as quatro espécies de verbos pessoais (ativo, passivo, neutro e substantivo), o traço distintivo é a concordância do nominativo em número e pessoa com o verbo:

- Verbum personale actiuum nominatiuum rei agentis intransitive ante se petit cum eo in numero et persona concordans.
- Verbum personale passiuum nominatiuum rei patientis intransitive ante se petit, cum quo itidem concordare tenetur.
- Verbum personale neutrum nominatiuum rei nec agentis nec patientis intransitive ante se petit, cum praedicta concordantia.
- Verbum personale substantiuum rei existentis, vel subsistentis nominatiuum intransitive ante se petit cum numerorum, personarumque concordantia (Cavaleiro, 1516: I iii r. / [51 r.]).

No quinto livro, Cavaleiro resume este preceito simplesmente como: «Suppositum est, cui primo significatio verbi attribuitur verbum vero est, quod sine casibus declinatur, vtrumque in numero, personaque concordare tenetur» (Cavaleiro, 1516: P iii v. / [87 v.]) Deve ressaltar-se que, para Cavaleiro, o verbo pessoal é o principal elemento da frase e exige sempre nominativo ou sujeito, com que deve concordar em número e pessoa.

Quanto à concordância do adjetivo com o substantivo, Estêvão Cavaleiro baseia as suas análises em Lorenzo Valla e, curiosamente, considera a relação entre o substantivo e adjetivo quase como um casamento («quasi connubio quodam»), concordando em género, número e caso: «Substantiui natura est: coniungi cum adiectiuo, adiectiui vero cum substantiuo intransitiue quasi connubio quodam (vt inquit Valla)

in simili casu, genere, et numero» (Cavaleiro, 1516: I I v. / [49 v.]). No quinto livro, ele resume a natureza de ambos, mas mantém a mesma natureza de concordância: «Substantium est: cuius significatione non recte cosa profertur. Adiectium vero est: in significatione cuius recte cosa profertur, vtrumque profecto in casu, genere, numeroque concordare tenetur» (Cavaleiro, 1516: P iii.v. / [87 v.]) Cavaleiro apresenta seis modos onde há efetiva concordância entre o substantivo e o adjetivo, mas onde o substantivo está omissa, subentendendo-se, por exemplo, «res», «homo», «liber», onde há antonomásia ou pode estar implícito no radical do verbo:

Sex modis tamen contingit absque substantio adiectium reperiri. Primum in neutro genere, vt iustum est, id est, res iusta, aut quando certum substantium intelligitur, vt iactatus alto, id est, mari, et caerula verrunt, ide est, maria. Secundo si ad rationalem naturam adiectium pertineat, vt grammaticus, id est, homo. Tertio in numerando, vt vnus, duo, tres, subauditur enim res numerata. Quarto per antonomasiam, vt magnus, id est Pompeius. Quinto si liber subauditur, vt Priscianus in primo minoris, id est, libro. Sexto si in verbum substantium claudatur, vt unam petii, id est, petitionem, et nostra interest, id est, in re nostra est, vt inquit Perottus (Cavaleiro, 1516: I I v. / [49 v.]).

Surpreendentemente, na *Nova grammatica*, Cavaleiro não desenvolve a concordância do relativo com o antecedente, como seria expectável, apresentando apenas uma síntese e referindo que concordam em género, número e pessoa:

Antecedens cum relatio in simili genere, numero, personaque intransitive construitur. Raro alter usque sine altero ponitur, nisi in mente loquentis supprimatur, vt si sustollisti illum.

Memnisse autem debemus: si hoc relatum quis, vel qui, inter duo nomina substantiva et propria, et appellativa diversorum accidentium collocetur, et antecedent, et consequenti indifferenter respondere potest, tametsi servimus aliter praecipiat (Cavaleiro, 1516: I ii v. / [49 v.])

No quinto livro, Cavaleiro resume esta concordância simplesmente como: «Antecedens est: quod cum semel dicitur, redicendum est. Relativum vero est: quod rei iam dictae recordativum est. Utrumque in genere, numero, et personaque concordare debet» (Cavaleiro 1516: P iii v. / [87 v.])

4. TRANSITIVIDADE

O conceito de transitividade também foi muito influenciado pelas gramáticas medievais especulativas, embora não tenha conseguido identificar as fontes principais de Cavaleiro, porque as mesmas não são mencionadas e muitos gramáticos especulativos usaram argumentos similares (veja-se, e. g., Maierù, 1994: 299-300; Batalla, 2013:

132-135). No entanto, a semelhança de cavaleiro com o texto de Thomas de Erfurt (fl. 1300) é verdadeiramente impressionante (ver Erfurt, 1972: 282-284)¹¹.

Cavaleiro refere duas espécies de transitividade. O movimento linguístico das ações envolve a existência de dois elementos ou constructíveis. Um constructível estabelece a dependência (isto é, o dependente) e o outro é o objeto em que termina essa dependência (isto é, o terminante). A relação entre eles é variável e define o tipo de transitividade. Na sintaxe intransitiva, o primeiro constructível inicia a ação que é finalizada pela ação do segundo, tendo uma dupla dependência entre eles: a ação do primeiro constructível depende do fechamento do segundo e o segundo constructível termina a dependência do primeiro:

Sunt enim in omni constructione duo constructibilia, alterum primum, alterum secundum, quorum alterum est dependens, alterum dependentiam terminans. Si ergo secundum constructibile ante se dependet ad primum, primum autem dependentiam secundi terminat: constructio intransitiua dicitur (Cavaleiro, 1516: Iir./[49r.]).

Consequentemente, o segundo constructível depende sempre do primeiro, concordando com ele, o que significa que o segundo constructível é o dependente. Cavaleiro não dá nenhum exemplo concreto, mas corresponde à concordância:

Est ergo constructio intransitiua duorum constructibilium secundum aliquam proportionem, vel conuenientiam mutuo se referentium series, quorumque secundum ante se dependet ad primum, cuius quinque sunt species. Primum est adiectiui cum substantiuo. Secunda relatiui cum antecedente. Tertia verbi cum supposito. Quarta casus copulati cum verbo copulatiuo. Quinta denique est aduerbii cum verbo, vel cum eius participio (Cavaleiro, 1516: Iir./[49r.]).

Na sintaxe transitiva, o primeiro constructível depende do segundo, e o segundo não depende do primeiro, tendo um referente diferente, o que significa que o referente é o primeiro constructível:

Si autem primum constructibile post se dependet ad secundum secundo primi dependentiam terminante, constructionem transitiua facit. Et autem constructio transitiua duorum constructibilium secundum aliquam proportionem mutuo se referentium series: quorum primum post se dependet ad secundum (Cavaleiro, 1516: Iir./[49r.]).

¹¹ Segundo Bursill-Hall (1972: 35), para Thomas de Erfurt, «(...) all constructions are necessarily of a binary kind, one of the constructibles being the dependent and the other the terminant, the type of construction being decided by the nature of the dependence; that is, if the first member is the dependent constructible, the construction is transitive, but if the second member is the dependent constructible the construction is intransitive».

CONCLUSÕES

A *Noua grammatices marie matris dei virginis ars* (Lisboa, 1516) de Estêvão Cavaleiro é considerada por muitos como a primeira gramática humanista em Portugal, mas, para além de ser o próprio a se autoproclamar como o 'debelador da barbárie' medieval em Portugal, à semelhança de Nebrija em Espanha, e ter o apoio de humanistas como do italiano Cataldo Parísio Sículo e do português André de Resende, o seu antagonismo com a gramática de Juan de Pastrana, foi motivada por conflitos pessoais com Pedro Rombo e não propriamente por questões doutrinárias. Embora afirme sustentar a sua teorização nos autores 'clássicos', como Quintiliano, Diomedes, Donato e Prisciano, Cavaleiro continua a usar grande parte da terminologia da gramática especulativa medieval, principalmente no que se refere à sintaxe, à divisão entre «constructio transitiva» e «constructio intransitiva», da sintaxe transitiva em «constructio reciproca» e «constructio retransitiva», e, em especial, ao conceito de transitividade e a utilização de termos como «suppositum» e «constructibilia».

Com efeito, para Cavaleiro o movimento das ações na frase envolve a existência de dois constructíveis. Um estabelece a dependência (o 'dependente') e o outro termina essa dependência (o 'terminante'). Assim, se o primeiro constructível for o dependente, a construção é transitiva, mas, se o dependente for o segundo constructível, a construção é intransitiva. Cavaleiro acrescenta questões 'semânticas' ou filosóficas à sua análise sintática, considerando que a construção dos dois membros ou constructíveis são usados de acordo com a conveniência ou a proporção dos conceitos da mente ou das emoções, reconhecíveis pelo entendimento. Para Cavaleiro, na sintaxe intransitiva, o segundo membro é o constructível dependente, isto é, a concordância. À semelhança de Erfurt, Cavaleiro também distingue duas categorias na sintaxe transitiva, a recíproca e a retransitiva. Na recíproca, o mesmo referente pratica e sofre a ação, e, na retransitiva, há uma dupla transição entre os dois referentes.

Por último, importa referir que a *Noua grammatices* foi estruturada para diferentes níveis de ensino-aprendizagem, principalmente do nível intermédio ao mais avançado, com dois livros focados na sintaxe. O terceiro livro é mais teórico e linguístico, destinada a um nível intermédio, e o quinto é mais normativo e didático, apresentando usos elegantes da língua latina, voltada para os estudantes dos níveis mais avançados.

REFERÊNCIAS

- ANSELMO, Artur (1979-1980): «Incunábulo Portugueses em Latim (1494-1500)», *Humanitas*, 31/32, pp. 167-196.
- BARRETO, Manuel Saraiva (1981-1982): «Sobre os 'Artis Grammaticae Praecepta' de Estêvão Cavaleiro», *Humanitas*, 33/34, pp. 31-47.

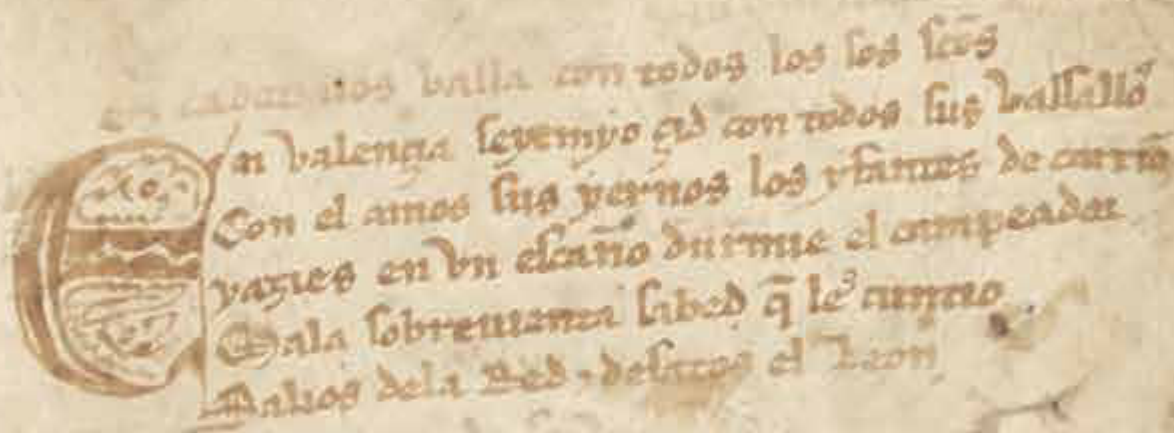
- BATALLA, Josep (2013): «La Teoria Gramatical Dels Modistes», *Llengua & Literatura*, 23, pp. 89-155.
- BURSILL-HALL, G. L. (1972): «Introduction», em Bursill-Hall, G. L., ed., *Grammatica Speculativa of Thomas of Erfurt*, London: Longman, 1-126.
- CALVO FERNÁNDEZ, Vicente (1995): *Grammatica proverbiandi: la enseñanza del latín en la baja edad media española: estudio y edición del texto contenido en el ms. 8950 de la Biblioteca Nacional de Madrid*. Tesis Doctoral. Madrid: Universidad Complutense de Madrid [em linha]: <http://eprints.ucm.es/3374>. [Consulta: 31/7/2018].
- CALVO FERNÁNDEZ, Vicente (2000): *Grammatica Proverbiandi. Estudio de la Gramática Latina en la Baja Edad Media Española*. Münster: Nodus Publikationen.
- CAVALEIRO, Estêvão (1516): *Noua grammatices marie matris dei virginis ars, cuius author est magister Stephanus eques lusitanus*. Ulyssipone: per Valentinum Fernandum natione germanum [Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (Codex R-31-5)].
- CODOÑER, Carmen (2000): *Gramáticas Latinas de Transición: Juan de Pastrana y Fernando Nepote. Introducción y Edición Crítica*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.
- ERFURT, Thomas of (1972): *Grammatica Speculativa*. Edição, tradução e comentários de G.L. Bursill-Hall. London: Longman.
- ESPARZA TORRES, Miguel Ángel e Vicente CALVO FERNÁNDEZ (1994): «La *grammatica proverbiandi* y la *nova ratio nebrissensis*», *Historiographia Linguistica*, 21(1/2), pp. 39-64.
- FERNANDES, Gonçalo (2017a): «Sources of the *Notabilia* (1427), a medieval handwritten grammatical treatise from the Portuguese monastery of Alcobaça», *Folia Linguistica*, 38, pp. 75-89.
- FERNANDES, Gonçalo (2017b): «Syntax in the Earliest Latin-Portuguese Grammatical Treatises», *Historiographia Linguistica*, 44(2/3), número especial: «Latin Grammars in Transition, 1200-1600», editado por Anneli Luhtala e Mark E. Amsler, pp. 228-255.
- KELLY, L[ouis]. G. (2002): *The Mirror of Grammar: Theology, Philosophy and the Modistae*, Amsterdam: John Benjamins.
- LOZANO GUILLÉN, Carmen (1995): «Juan de Pastrana y su singular clasificación de la *dictio* dentro de la gramática del S. XV», *Minerva*, 9, pp. 187-196.
- LUHTALA, Anneli (2014): «Scholastic Influence on Syntactical Theory in Pedagogical Grammars», *Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft*, 24(1), pp. 51-70.
- MAIERÜ, Alfonso (1994): «The Philosophy of Language», em Lepschy, Giulio, ed., *History of Linguistics*. Volume II: *Classical and Medieval Linguistics*, London: Longman, 272-315.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio (2014): «Notas sobre la gramática escolar latinoportuguesa a inicios del siglo XVI: los tratados de António Martins y Pedro

- Rombo», em Calero Vaquera, María Luisa, Alfonso Zamorano, F. Javier Perea, M.^a del Carmen García Manga e María Martínez-Atienza, eds., *Métodos y resultados actuales en Historiografía de la Lingüística*, vol. 2, Münster: Nodus Publikationen, 585-593.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio (2015): «A gramática racionalista em Portugal no século XVI (1497-1610)» em Duarte, Sónia e Rogelio Ponce de León, eds., *A Gramática Racionalistana Península Ibérica (Séculos XVI-XIX)*, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 9-40.
- RAMALHO, Américo da Costa (1977-1978): «Um Capítulo da História do Humanismo em Portugal: O 'Prologus' de Estêvão Cavaleiro», *Humanitas*, 29/30, pp. 51-74.
- RAMALHO, Américo da Costa (1988): *Para a História do humanismo em Portugal I*, Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos.
- RIDRUEJO, Emilio (1977): «Notas romances en gramáticas latino-españolas», *Revista de Filología Española*, 59, pp. 51-80.
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (2002): «Nebrija contra Pastrana en el Portugal de 1500», em Centro de Estudos Clássicos, ed., *Cataldo e André de Resende: Congresso Internacional do Humanismo Português (Coimbra, Lisboa, Évora, 25 a 29 de Outubro de 2000)*, Lisboa: Centro de Estudos Clássico, 185-206.
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (2003): «La segunda edición de las *Introductiones latinae* de Nebrija. El ejemplar de don Juan de Zúñiga», *Revista de Estudios Extremeños*, 59(2), pp. 631-660.
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (2006): «El gramático humanista Cavaleiro. Su "Grammatices Ars"», *Humanitas*, 58, pp. 273-290.
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (2010): «El gramático portugués Cavaleiro (1460-1516). Entre Pastrana y Nebrija», *Calamus Renascens. Revista de Humanismo y Tradición Clásica*, 11, pp. 189-211.

I.

ESTUDIOS LINGÜÍSTICOS

EN HOMENAJE A
EMILIO RIDRUEJO



COORDINADORES

ANTONIO BRIZ	MARA FUERTES GUTIÉRREZ
M. ^a JOSÉ MARTÍNEZ ALCALDE	JOSÉ LUIS BLAS
NIEVES MENDIZÁBAL	MARGARITA PORCAR

VNIVERSITAT
ID VALÈNCIA

Volumen I

ESTUDIOS LINGÜÍSTICOS
EN HOMENAJE A
EMILIO RIDRUEJO

Antonio Briz
M.^a José Martínez Alcalde
Nieves Mendizábal
Mara Fuertes Gutiérrez
José Luis Blas
Margarita Porcar
(coordinadores)

UNIVERSITAT DE VALÈNCIA

Coordinadores

Antonio Briz
M.^a José Martínez Alcalde
Nieves Mendizábal
Mara Fuertes
José Luis Blas
Margarita Porcar

Comité editorial

Milagros Aleza
Adrián Cabedo
María Estellés
Antonio Hidalgo
Salvador Pons
Amparo Ricós
Julia Sanmartín
Carlos Moriyón
Luis Santos Domínguez
Teresa Solías

Esta publicación no puede ser reproducida, ni total ni parcialmente, ni registrada en, o transmitida por, un sistema de recuperación de información, de ninguna forma ni por ningún medio, sea fotomecánico, fotoquímico, electrónico, por fotocopia o por cualquier otro, sin el permiso de la editorial. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos, www.cedro.org) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra.

© Del texto: los autores, 2019

© De esta edición: Publicacions de la Universitat de València, 2019

Publicacions de la Universitat de València
puv.uv.es
publicacions@uv.es

Maquetación: Iván García Esteve
Diseño de la cubierta: Celso Hernández de la Figuera

ISBN obra completa: 978-84-9133-234-3
ISBN volumen I: 978-84-9133-238-1
ISBN volumen II: 978-84-9133-239-8
Depósito Legal: V-2020-2019
Impreso en España